



Treino Metacognitivo (TMC)

TMC 7 A – Saltar para Conclusões II

© Moritz, Woodward & Rocha (2022)

Adaptação: Rocha, Queirós, Aguiar, Marques & Pereira

www.uke.de/mct



Conclusões Precipitadas

Muitas vezes tiramos conclusões sem saber a verdade completa.

- Razões/Vantagens: ???

- Desvantagens: ???



Conclusões Precipitadas

Muitas vezes tiramos conclusões sem saber a verdade completa.

- Razões/Vantagens: poupar tempo, fazer alguém sentir-se seguro, poder parecer determinado e competente perante os outros (“Uma decisão errada é melhor que nenhuma decisão.”)
- Desvantagens: ???



Conclusões Precipitadas

Muitas vezes tiramos conclusões sem saber a verdade completa.

- Razões/Vantagens: poupar tempo, fazer alguém sentir-se seguro, poder parecer determinado e competente perante os outros (“Uma decisão errada é melhor que nenhuma decisão.”)
- Desvantagens: risco de tomar uma decisão incorrecta ou perigosa...



Saltar para Conclusões

Em que tipo de situações devemos fazer conclusões sem saber a verdade completa?

Quando?	Exemplo
... quando temos acesso limitado à informação	???
... quando temos alguma experiência anterior a partir da qual podemos generalizamos	???
... quando na realidade a decisão não interessa	???



Saltar para Conclusões

Em que tipo de situações devemos fazer conclusões sem saber a verdade completa?

Quando?	Exemplo
... quando temos acesso limitado à informação	Entrevista de Emprego: possibilidade limitada de conhecer o novo local de trabalho e os novos colegas com antecedência (“comprar gato por lebre”).
... quando temos alguma experiência anterior a partir da qual podemos generalizamos	???
... quando na realidade a decisão não interessa	???



Saltar para Conclusões

Em que tipo de situações devemos fazer conclusões sem saber a verdade completa?

Quando?	Exemplo
... quando temos acesso limitado à informação	Entrevista de Emprego: possibilidade limitada de conhecer o novo local de trabalho e os novos colegas com antecedência (“comprar gato por lebre”).
... quando temos alguma experiência anterior a partir da qual podemos generalizamos	Generalizações em excesso podem causar prejuizos (“vi um, vi-os a todos”).
... quando na realidade a decisão não interessa	???



Saltar para Conclusões

Em que tipo de situações devemos fazer conclusões sem saber a verdade completa?

Quando?	Exemplo
... quando temos acesso limitado à informação	Entrevista de Emprego: possibilidade limitada de conhecer o novo local de trabalho e os novos colegas com antecedência (“comprar gato por lebre”).
... quando temos alguma experiência anterior a partir da qual podemos generalizamos	Generalizações em excesso podem causar prejuizos (“vi um, vi-os a todos”).
... quando na realidade a decisão não interessa	Escolher um tipo de bolo, a cor das meias, tipo de almoço, etc,...



Conclusões precipitadas “em acção”

Domínio	Exemplo
<div data-bbox="191 611 537 1058" data-label="Image"> </div> <p data-bbox="163 1096 542 1235">Capa da revista <i>Stern</i>, que publicou os diários falsos de Hitler</p>	<p data-bbox="682 586 2435 1029">Em 1983, a revista Alemã Stern (estrela na Alemanha) publicou os alegados diários secretos de Adolf Hitler, o líder do regime nazi na Alemanha (1933-1945). A revista pagou 9,3 milhões de marcos alemães (cerca de 5 milhões de euros) por eles, embora houvesse indícios iniciais de uma falsificação. Por exemplo, um poema que - de acordo com os diários - foi escrito por Hitler foi revelado como obra de outro escritor em 1980. Alguns dias após a publicação dos diários na Stern, uma investigação do Departamento Federal da Polícia Criminal Alemã (BKA) estabeleceu, sem margem para dúvidas, que os diários eram falsos. Eles tinham sido criados pelo falsificador de arte Konrad Kujau.</p> <p data-bbox="682 1100 2346 1143">Se a Stern tivesse esperado pela investigação da BKA, teria sido poupada ao escândalo.</p>




Decisões precipitadas “em acção”

- Lendas urbanas –

(para um exercicio alternativo ver o fim da apresentação)

A Marlboro é propriedade do KKK?


lenda	a favor & contra	“evidência”
<p>Desde meados de 1980 que rumores indiciavam que as marcas no pacote Marlboro indicavam propriedade do Ku Klux Klan</p>	<p>a favor: ???</p> <p>contra: ???</p>	 <p>Mar = ɹɹɹ = judeu? lboro = orobl = horrível</p>



Decisões precipitadas “em acção”

- Lendas urbanas -

A Marlboro é propriedade do KKK?


lenda	a favor & contra	“evidência”
<p>Desde meados de 1980 que rumores indiciavam que as marcas no pacote Marlboro indicavam propriedade do Ku Klux Klan</p>	<p>a favor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A bifurcação vermelha sobre o fundo branco representa a letra “K” • “Mar” ao contrário lê-se “jew” (judeu) – “lboro” invertido lê-se “horrible” (horrível) = “horrible jew” (judeu horrível) (veja ao lado) • O lema “veni, vidi, vici” (vim, vi, venci) acredita-se ser um slogan dos KKK. <p>contra: ???</p>	 <p>Mar = ɹaɹ = judeu? lboro = orobl = horrível</p>



Decisões precipitadas “em acção”

- Lendas urbanas -

A Marlboro é propriedade do KKK?

lenda	a favor & contra	“evidência”
<p>Desde meados de 1980 que rumores indiciavam que as marcas no pacote Marlboro indicavam propriedade do Ku Klux Klan</p>	<p>a favor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A bifurcação vermelha sobre o fundo branco representa a letra “K” • “Mar” ao contrário lê-se “jew” (judeu) – “lboro” invertido lê-se “horrible” (horível) = “horrible jew” (judeu horrível) (veja ao lado) • O lema “veni, vidi, vici” (vim, vi, venci) acredita-se ser um slogan dos KKK. <p>contra:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Marlboro foi fundada por Philipp Morris, um inglês; sem ligações ao KKK. • A Marlboro foi nomeada depois de uma rua de uma fábrica em Londres: Marlborough street • O lema não está ligado ao KKK 	 <p>Mar = $\text{Mar} = \text{judeu?}$ lboro = $\text{orobl} = \text{horível}$</p>



Decisões precipitadas “em acção”

- Lendas urbanas -

Será o Ku Klux Klan proprietário da Malboro?



Não!



Como é que estas teorias conspirativas surgem?

???



Como é que estas teorias conspirativas surgem?

- Estas teorias são muito mais emocionantes do que a realidade!
- São baseadas em declarações que são difíceis de verificar ou provar (e.g., o “Vim, Vi, Venci” poderia ser o lema do Ku Klux Klan? errado!), e algumas pessoas acreditaram ingenuamente.
- Ocultam explicações alternativas (e.g., o nome “Marlboro” rearranjado pode significar muitas coisas)
- As lendas são muitas vezes baseadas em factos que acontecem fora de contexto. O significado dessas informações é exageradamente ampliado (à primeira vista, os três K’s vermelhos são impressionantes, mas não provam nada).



Como é que estas teorias conspirativas surgem?

- Existem numerosos exemplos na história, de minorias que foram falsamente acusadas por eventos catastróficos. Por exemplo, na época medieval uma má colheita era muitas vezes culpada por minorias religiosas.
- Estas explicações simples reduziram a tensão e o medo, proporcionando a ilusão de controle.



Porque estamos a fazer isto?

- Estudos mostram que muitas pessoas com psicose (mas nem todas!) tomam decisões tendo como base pouca informação. Este tipo de decisão pode facilmente conduzir a erros, sobretudo se compararmos com uma análise cuidadosa que envolve todas as informações disponíveis.



Porque estamos a fazer isto?

- Estudos mostram que muitas pessoas com psicose (mas nem todas!) tomam decisões tendo como base pouca informação. Este tipo de decisão pode facilmente conduzir a erros, sobretudo se compararmos com uma análise cuidadosa que envolve todas as informações disponíveis.
- A percepção da realidade para muitas pessoas com psicose (mas não todas!) está alterada. Muitas vezes são aceites interpretações improváveis que a maioria das pessoas desconsideraria.



De que forma saltar para conclusões promove interpretações erradas durante a psicose –exemplos

Evento	Explicações durante a psicose	O que aconteceu realmente
A data da sua alta foi adiada.	Está convencido que os médicos desistiram.	Inesperadamente surgiu uma cama vaga nas residências.
O pensamento “você é inútil” está a martelar na sua cabeça.	Está convencido que isso foi causado pela antena de telemóvel que está no telhado.	Muitas pessoas experienciam pensamentos humilhantes de vez em quando!
A terapeuta disse uma palavra que você ia agora utilizar.	A terapeuta consegue ler os seus pensamentos.	A palavra estava dentro do contexto.

Será que alguém pode partilhar uma pequena experiência pessoal?



Exercício

- Nos próximos exercícios vão-lhe ser mostradas diferentes imagens. Por favor tente identificar o título correcto de cada imagem e excluir os títulos “desajustados”.



Exercício

- Nos próximos exercícios vão-lhe ser mostradas diferentes imagens. Por favor tente identificar o título correcto de cada imagem e excluir os títulos “desajustados”.
- Discuta os *prós e contras* de cada uma das interpretações.



Exercício

- Nos próximos exercícios vão-lhe ser mostradas diferentes imagens. Por favor tente identificar o título correcto de cada imagem e excluir os títulos “desajustados”.
- Discuta os *prós e contras* de cada uma das interpretações.
- Por favor, indique também o que seu grau de confiança na sua decisão.



Exercício

- Nos próximos exercícios vão-lhe ser mostradas diferentes imagens. Por favor tente identificar o título correcto de cada imagem e excluir os títulos “desajustados”.
- Discuta os *prós e contras* de cada uma das interpretações.
- Por favor, indique também o que seu grau de confiança na sua decisão.
- Tenha especial atenção às características que claramente excluem uma interpretação.



- a. Confissão de adultério
- b. Cortejar
- c. Anúncio da morte de um parente
- d. O vendedor de flores



- a. Confissão de adultério
- b. Cortejar (Karl Zewy, 1896)
- c. Anúncio da morte de um parente
- d. O vendedor de flores



- a. O monge
- b. O bêbado
- c. O alquimista
- d. O leitor



- a. O monge
- b. O bêbado
- c. O alquimista
(Johann Peter von Langer, 1756-1824)
- d. O leitor



- a. Quarto do criado
- b. O inválido imaginário
- c. O poeta pobre
- d. A casa dos sem-abrigo



- a. Quarto do criado
- b. O inválido imaginário
- c. O poeta pobre (Carl Spitzweg, 1835)
- d. A casa dos sem-abrigo



- a. A madrasta má
- b. O rapaz divertido
- c. O ladrão de sapatos
- d. A repreensão



- a. A madrasta má
- b. O rapaz divertido
- c. O ladrão de sapatos
- d. A repreensão
(Ferdinand Georg Waldmüller, 1846)



- a. A visita
- b. Absorvido em estudos
- c. O poeta
- d. Biblioteca do avô



- a. A visita (Carl Spitzweg, 1849)
- b. Absorvido em estudos
- c. O poeta
- d. Biblioteca do avô



Opcional: video

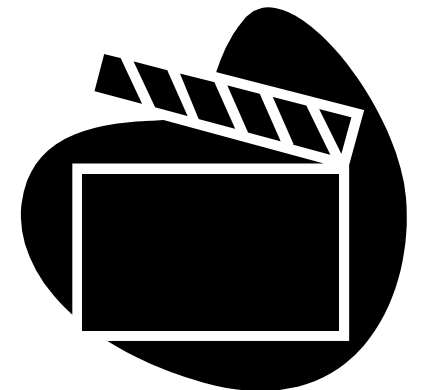
Opcional: podemos encontrar vídeos que ilustram o tópico hoje abordado na seguinte página da web:

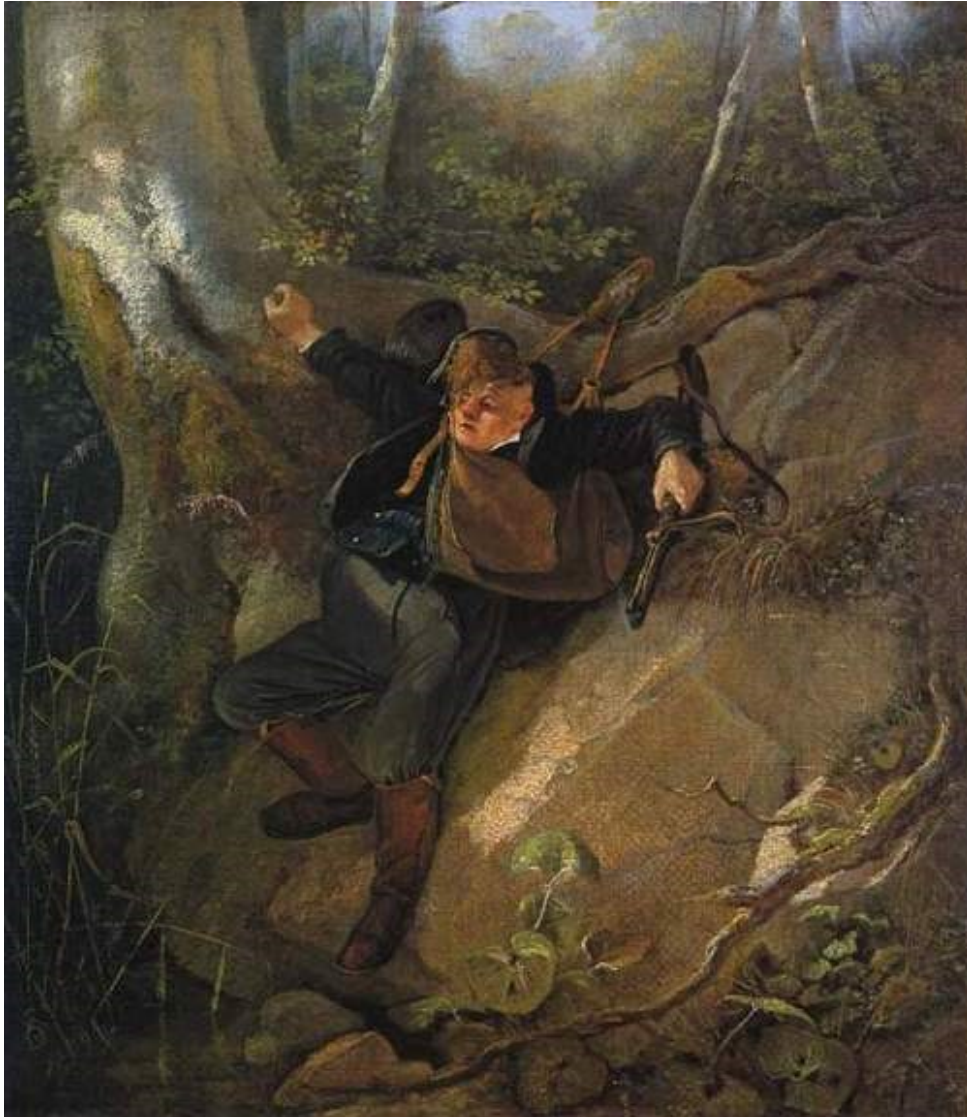
http://www.uke.de/mct_videos

Após a visualização do vídeo, pode-se discutir de que forma está relacionado com o tópico hoje abordado.

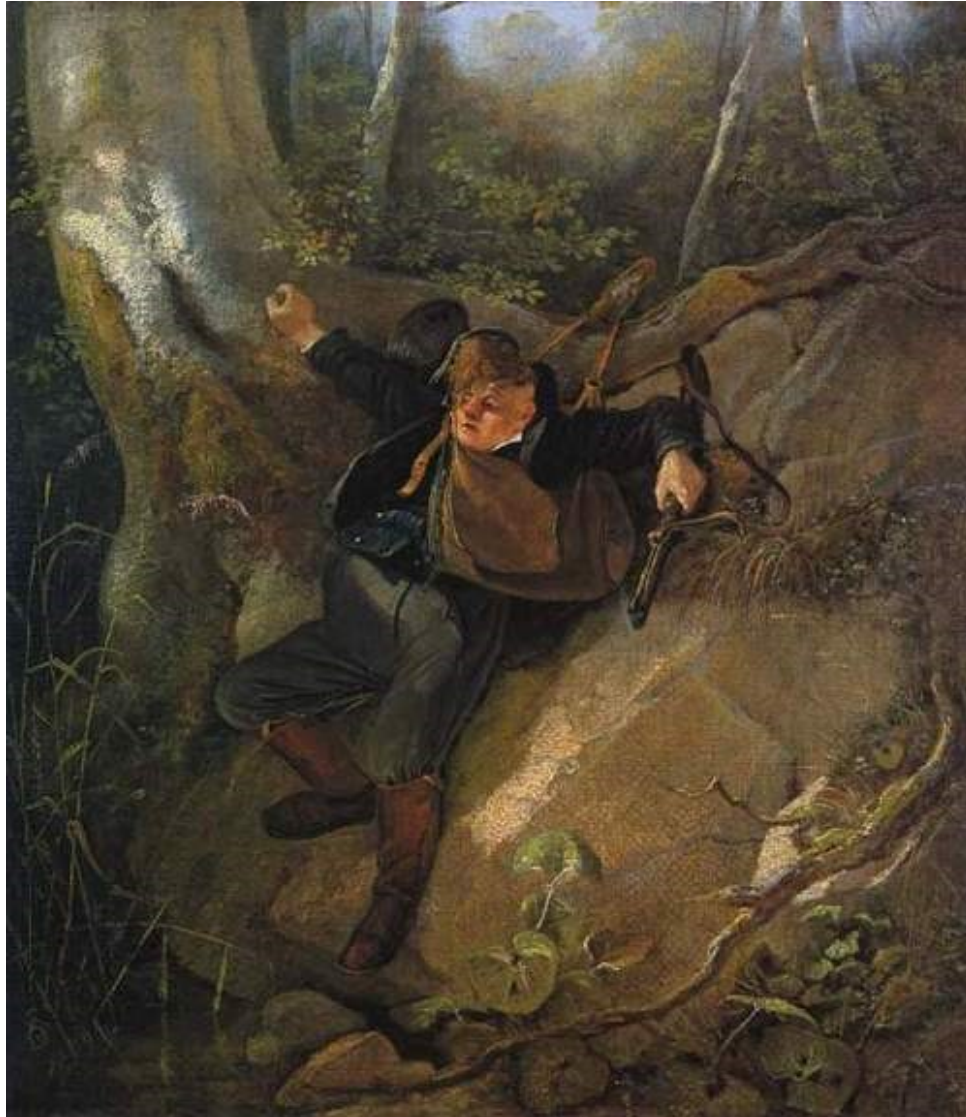
[Para os terapeutas:

Alguns vídeos contêm linguagem que pode não ser apropriada para todos os tipos de audiência e/ou para todas as culturas. Por favor avalie os vídeos antes de os mostrar]





- a. Encontro com um monstro
- b. O bêbado
- c. Pesadelo
- d. Acidente na caça



- a. Encontro com um monstro
- b. O bêbado
- c. Pesadelo
- d. Acidente na caça (Carl Spitzweg, 1839)



- a. A farra
- b. A carta Cossack
- c. Luta Romana
- d. Antes da batalha



- a. A farra
- b. A carta Cossack
(Ilja Jefimowitsch Repin, 1891)
- c. Luta Romana
- d. Antes da batalha



- a. Festa de aniversário de criança
- b. O erudito
- c. O descanso do viajante
- d. O oculista



- a. Festa de aniversário de criança
- b. O erudito
- c. O descanso do viajante
- d. O oculista
(Frederick Daniel Hardy, 1826-1911)



- a. O envenenador da Salamanca
- b. O vendedor de água de Sevilha
- c. Degustação de vinho em Málaga
- d. O alcoólico de Madrid



- a. O envenenador da Salamanca
- b. O vendedor de água de Sevilha
(Diego Velázquez, 1623)
- c. Degustação de vinho em Málaga
- d. O alcoólico de Madrid



- a. O cavaleiro
- b. Passeio de Domingo
- c. O viúvo
- d. Amante resmungão



- a. O cavaleiro
- b. Passeio de Domingo
- c. O viúvo (Carl Spitzweg, 1844)
- d. Amante resmungão



- a. O pedicure
- b. A consulta
- c. Amputação
- d. O admirador



- a. O pedicure (Edgar Degas, 1873)
- b. A consulta
- c. Amputação
- d. O admirador



- a. Jogar à pinhata
- b. O sem-abrigo
- c. Entrada ilegal
- d. O ladrões de fruta



- a. Jogar à pinhata
- b. O sem-abrigo
- c. Entrada ilegal
- d. O ladrões de fruta
(Hermann Kauffmann, 1848)



- a. A colheita
- b. Oração da tarde
- c. O funeral
- d. Ocioso



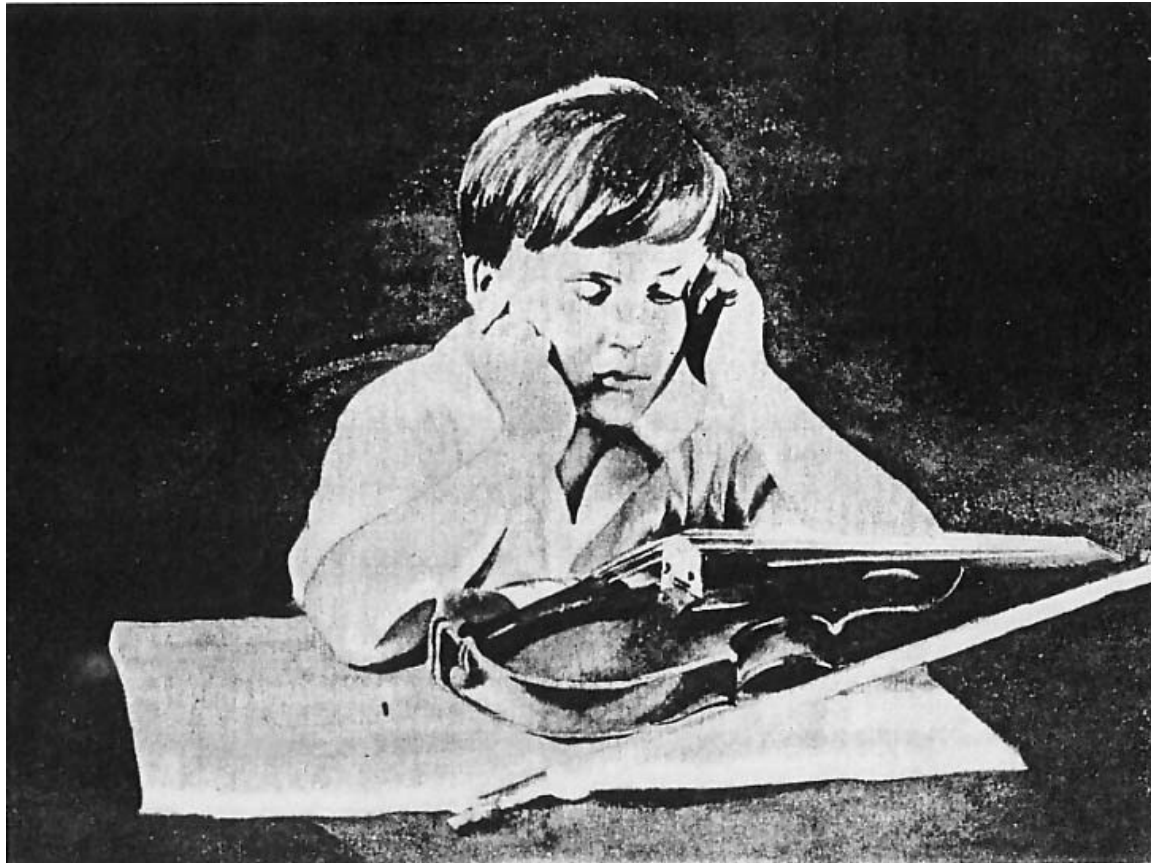
- a. A colheita
- b. Oração da tarde
(Jean-Fancois Millet, 1859)
- c. O funeral
- d. Ocioso



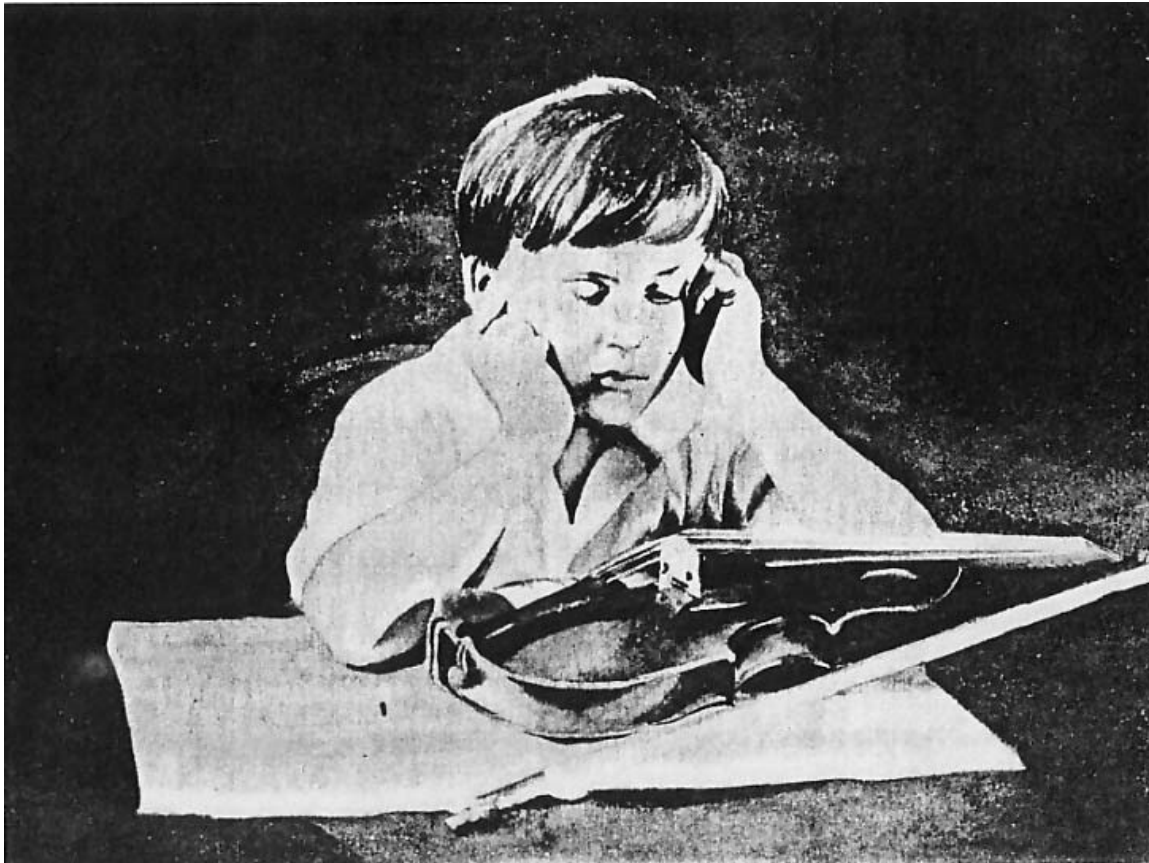
- a. A caminhada
- b. Espera pelo barco de pesca
- c. Os enlutados
- d. A fuga



- a. A caminhada
- b. Espera pelo barco de pesca
(Philip Lodewijk F. Sadée, 1837-1904)
- c. Os enlutados
- d. A fuga



O que está a acontecer aqui?

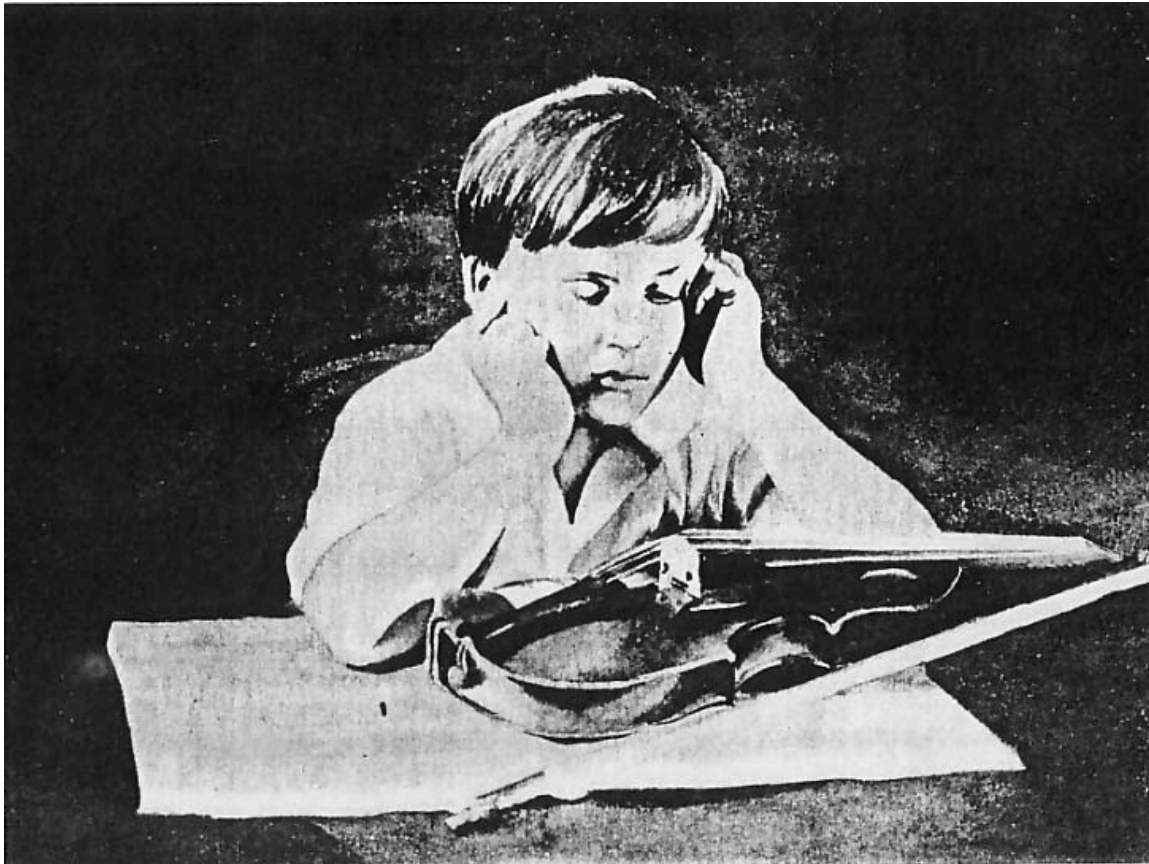


O rapaz odeia tocar violino, mas os seus pais obrigam-no.

Um rapaz cego que gostava de ser capaz de tocar violino.

O rapaz partiu o violino preciso do pai e está com medo de lhe dizer.

O rapaz é um músico talentoso que se está a concentrar antes do próximo concerto.



O rapaz odeia tocar violino, mas os seus pais obrigam-no.

Um rapaz cego que gostava de ser capaz de tocar violino.

O rapaz partiu o violino preciso do pai e está com medo de lhe dizer.

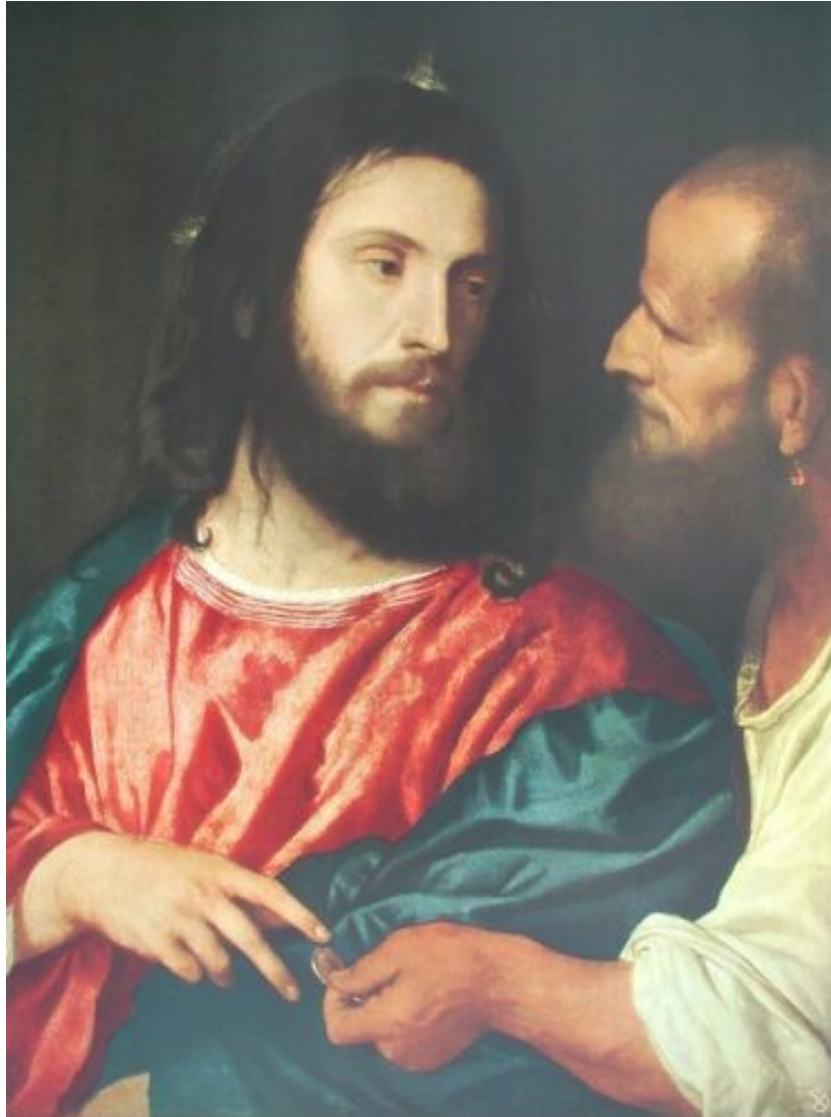
O rapaz é um músico talentoso que se está a concentrar antes do próximo concerto.



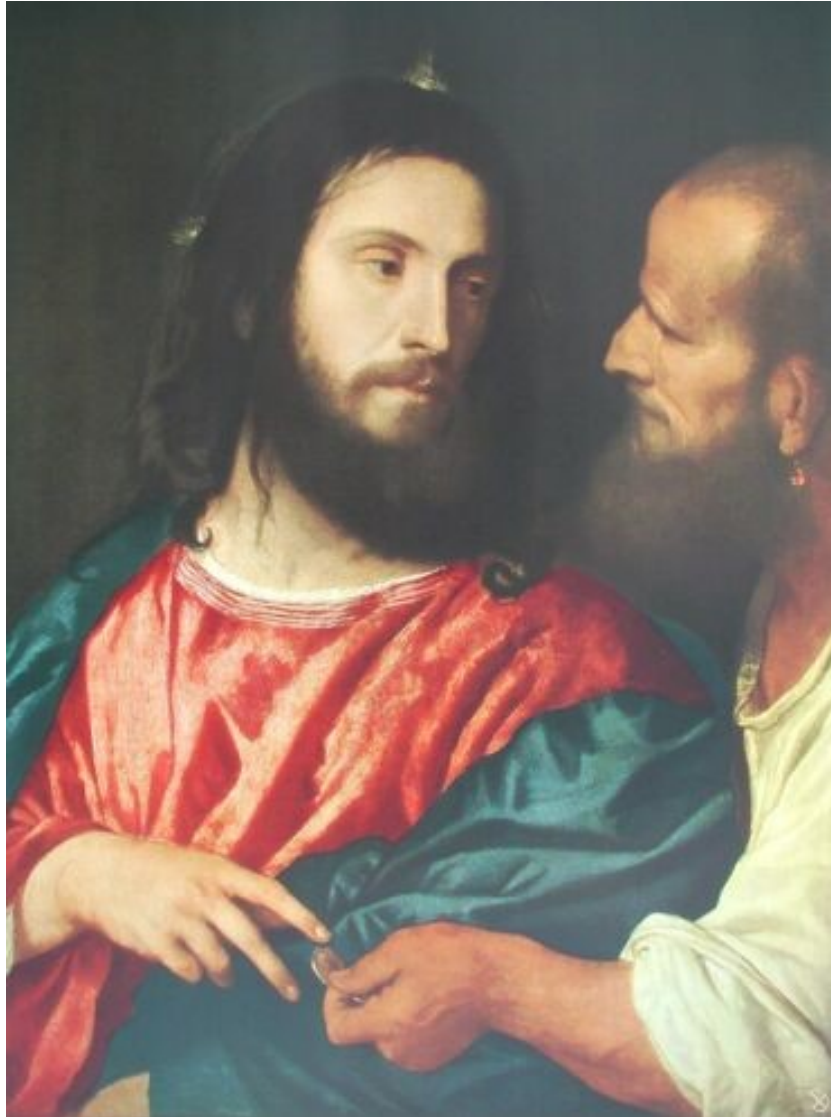
- a. A carta de amor
- b. A vizinha má
- c. Mudança de casa
- d. O topógrafo



- a. A carta de amor (Carl Spitzweg, 1860)
- b. A vizinha má
- c. Mudança de casa
- d. O topógrafo



- a. Corrupção
- b. O profeta
- c. O tributo territorial
- d. Fidalgo e o bandido



- a. Corrupção
- b. O profeta
- c. O tributo territorial (Tizian, 1524)
- d. Fidalgo e o bandido



- a. O bêbado parvo
- b. Mexerico de mulheres
- c. Convite para dançar
- d. A festa de funeral



- a. O bêbado parvo
- b. Mexerico de mulheres
- c. Convite para dançar
(Peter Buamgartner, 1834-1911)
- d. A festa de funeral



- a. Testemunhas de um crime
- b. O drama
- c. No cinema
- d. A noiva em fuga



- a. Testemunhas de um crime
- b. O drama (Daumier Honoré, 1831/32)
- c. No cinema
- d. A noiva em fuga



Transferência para vida diária

Objectivos de Aprendizagem:

- Quando as decisões são importantes e cruciais, é melhor evitar decisões precipitadas é considerar toda a informação relevante (“melhor prevenir que remediar”).



Transferência para vida diária

Objectivos de Aprendizagem:

- Quando as decisões são importantes e cruciais, é melhor evitar decisões precipitadas é considerar toda a informação relevante (“melhor prevenir que remediar”).
- **Exemplo:** Um homem a balbuciar: *estará bêbado?*



Transferência para vida diária

Objectivos de Aprendizagem:

- Quando as decisões são importantes e cruciais, é melhor evitar decisões precipitadas é considerar toda a informação relevante (“melhor prevenir que remediar”).
- **Exemplo:** Um homem a balbuciar: *estará bêbado?*
- Observe-o de perto: o homem vem de um bar ou cheira álcool?
O homem pode sofrer de uma alteração na linguagem em sequência de uma trombose ou pode ter uma deficiência na fala.



Transferência para vida diária

Objectivos de Aprendizagem:

- Quando as decisões são importantes e cruciais, é melhor evitar decisões precipitadas é considerar toda a informação relevante (“melhor prevenir que remediar”).
- **Exemplo:** Um homem a balbuciar: *estará bêbado?*
- Observe-o de perto: o homem vem de um bar ou cheira álcool?
O homem pode sofrer de uma alteração na linguagem em sequência de uma trombose ou pode ter uma deficiência na fala.
- Lembre-se que as decisões precipitadas aumentam o risco de erros.



Transferência para vida diária

Objectivos de Aprendizagem:

- Quando as decisões são importantes e cruciais, é melhor evitar decisões precipitadas é considerar toda a informação relevante (“melhor prevenir que remediar”).
- **Exemplo:** Um homem a balbuciar: *estará bêbado?*
- Observe-o de perto: o homem vem de um bar ou cheira álcool?
O homem pode sofrer de uma alteração na linguagem em sequência de uma trombose ou pode ter uma deficiência na fala.
- Lembre-se que as decisões precipitadas aumentam o risco de erros.
- Para eventos de menor importância, podemos decidir rapidamente (ex. escolher um tipo de iogurte ou bolo).



Transferência para vida diária

Objectivos de Aprendizagem:

- Quando as decisões são importantes e cruciais, é melhor evitar decisões precipitadas é considerar toda a informação relevante (“melhor prevenir que remediar”).
- **Exemplo:** Um homem a balbuciar: *estará bêbado?*
- Observe-o de perto: o homem vem de um bar ou cheira álcool?
O homem pode sofrer de uma alteração na linguagem em sequência de uma trombose ou pode ter uma deficiência na fala.
- Lembre-se que as decisões precipitadas aumentam o risco de erros.
- Para eventos de menor importância, podemos decidir rapidamente (ex. escolher um tipo de iogurte ou bolo).
- Errar é humano – esteja preparado para a possibilidade de você estar errado.



Transferência para vida diária

Objectivos de Aprendizagem:

- Quando as decisões são importantes e cruciais, é melhor evitar decisões precipitadas é considerar toda a informação relevante (“melhor prevenir que remediar”).
- **Exemplo:** Um homem a balbuciar: *estará bêbado?*
- Observe-o de perto: o homem vem de um bar ou cheira álcool?
O homem pode sofrer de uma alteração na linguagem em sequência de uma trombose ou pode ter uma deficiência na fala.
- Lembre-se que as decisões precipitadas aumentam o risco de erros.
- Para eventos de menor importância, podemos decidir rapidamente (ex. escolher um tipo de iogurte ou bolo).
- Errar é humano – esteja preparado para a possibilidade de você estar errado.
- Baseie as decisões importantes em factos sólidos. Meros palpites são “maus conselheiros”. Considere sempre as consequências de um julgamento errado.



O que isto tem a ver com a psicose?

Muitas pessoas com psicose (mas nem todas!) tendem a tirar conclusões precipitadas e a tomar decisões extremadas. Este tipo de raciocínio piora quando estamos sob pressão e queremos libertar alguma tensão



O que isto tem a ver com a psicose?

Muitas pessoas com psicose (mas nem todas!) tendem a tirar conclusões precipitadas e a tomar decisões extremadas. Este tipo de raciocínio piora quando estamos sob pressão e queremos libertar alguma tensão

Exemplo real: O Carlos quer ir até à universidade com o seu carro mas não consegue encontrar as chaves. Ele acha que o segurança do parque roubou as suas chaves para impedi-lo de conduzir no campus.

Antecedentes: Ele está convencido que as pessoas da universidade querem mesmo expulsá-lo.

Mas: Porque estaria o segurança interessado em expulsar o Carlos da universidade; e como é que ele fez para roubar as chaves?



O que isto tem a ver com a psicose?

Muitas pessoas com psicose (mas nem todas!) tendem a tirar conclusões precipitadas e a tomar decisões extremadas. Este tipo de raciocínio piora quando estamos sob pressão e queremos libertar alguma tensão

Exemplo real: O Carlos quer ir até à universidade com o seu carro mas não consegue encontrar as chaves. Ele acha que o segurança do parque roubou as suas chaves para impedi-lo de conduzir no campus.

Antecedentes: Ele está convencido que as pessoas da universidade querem mesmo expulsá-lo.

Mas: Porque estaria o segurança interessado em expulsar o Carlos da universidade; e como é que ele fez para roubar as chaves?

Antes de fazer acusações graves deve recolher informações a partir do maior numero possível de fontes e discutir as diferentes explicações com as pessoas em quem você confia.



Obrigado pela sua atenção!

para los conductores:

Distribua as folhas de trabalho e introduza a aplicação móvel COGITO (gratuita para descarregar).



www.uke.de/mct_app





Pictures used in this module are reproduced with indirect (creative commons license) or direct permission of the artists listed below, for which we would like to express our gratitude! A full list can be obtained via www.uke.de/mct. If we have involuntarily breached copyright, please accept our apologies. In this case, we kindly ask creators for their permission to use their work under the “fair use” policy.

Die in diesem Modul verwendeten Bilder wurden mit der indirekten (creative commons Lizenz) oder direkten Zustimmung der untenstehenden Künstler reproduziert, wofür wir uns herzlich bedanken möchten! Eine vollständige Liste ist hinterlegt auf www.uke.de/mkt. Sollten wir unbeabsichtigt gegen das Urheberrecht verstoßen haben, so bitten wir dies vielmals zu entschuldigen und bitten nachträglich um die Verwendungserlaubnis.

Name Photographer/Artist Name Fotograf/Künstler	Source/ Quelle	Picture Name/ Name des Bildes	CC = used with corresponding creative commons license; PP = used with personal permission of artist CC = genutzt unter creative commons Lizenz, PP = verwendet mit persönlicher Zustimmung des Künstlers	Description/Kurzbeschreibung
Capa da revista <i>Stern</i>	GHDI - Image (ghdi- dc.org)	---	Esta obra está licenciada ao abrigo de uma política de "utilização justa". Se suspeitar de uma violação dos direitos de autor, por favor contacte-nos.	Voorpagina van het weekblad <i>Stern</i>
miss_blackbutterlfy	flickr	“One thousand Americans stop smoking every day - by dying. They say Nicotine patches are great. Stick one over each eye and you can't find your cigarettes.”	CC	Marlboro cigarette boxes/Marlboro Zigarettenschachteln

All reproduced paintings are in the public domain because their copyright has expired (all artists died more than 70years ago).

Alle abgebildeten Kunstwerke sind gemeinfrei („public domain“), da die Schutzfrist des Urheberrechts unseres Wissens abgelaufen ist („public domain“; alle Künstler verstarben vor mindestens 70 Jahren). Alle Reproduktionen gelten ebenfalls als gemeinfrei.



Saltar para conclusões “em acção”


- Mitos urbanos -

Mito	Teoria da conspiração	“Evidência”
<p>Alegadamente a aterragem na lua em 1969 nunca aconteceu e foi uma farsa</p>	<p>Argumentos a favor?</p>	



Saltar para conclusões “em acção”


- Mitos urbanos -

Mito	Teoria da conspiração	“Evidência”
<p>Alegadamente a aterragem na lua em 1969 nunca aconteceu e foi uma farsa</p>	<p>Motivos dos EUA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A “vitória tecnológica” na competição das viagens ao espaço com a União Soviética, que tinha acabado de lançar com sucesso um satélite no espaço 2. Criar uma distração em relação à guerra no Vietnam 3. A NASA falseou a aterragem na Lua com receio dos cortes nos subsidios do governo. 	 <p>A photograph showing an astronaut in a white spacesuit standing on the lunar surface. To the left, an American flag is planted in the ground. The surface is dark and dusty with visible footprints and shadows.</p>



Saltar para conclusões “em acção”


- Mitos urbanos -

Mito	Favor & Contra	“Evidência”
<p>Alegadamente a aterragem na lua em 1969 nunca aconteceu e foi uma farsa</p>	<p>A favor: ???</p>	



Saltar para conclusões “em acção”


- Mitos urbanos -

Mito	Favor & Contra	“Evidência”
<p>Alegadamente a aterragem na lua em 1969 nunca aconteceu e foi uma farsa</p>	<p>A favor:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Seria impossivel a bandeira estar agitada uma vez que não há atmosfera na lua. 2. Fotos de céu sem estrelas e diferentes sombras indicam que foram feitas num estúdio de cinema. 3. A mensagem de rádio do astronauta Armstrong: respondeu muito rapidamente à última frase do presidente Nixon. Os sinais de rádio necessitam de mais tempo para serem transmitidas para terra do que tempo que Armstrong levou a responder. 	



Saltar para conclusões “em acção”


- Mitos urbanos -

Mito	Favor & Contra	“Evidência”
<p>Alegadamente a aterragem na lua em 1969 nunca aconteceu e foi uma farsa</p>	<p>Contra: ???</p>	



Saltar para conclusões “em acção”

- Mitos urbanos -

Mito	Favor & Contra	“Evidência”
<p>Alegadamente a aterragem na lua em 1969 nunca aconteceu e foi uma farsa</p>	<p>Contra:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A ondulação da bandeira deve-se ao cravar da haste na superfície lunar e a uma barra horizontal de suporte. 2. As fotografias à noite não conseguem capturar luz fraca. Por esse motivo não se vêem as estrelas. 3. As sombras são causadas pela superfície irregular da lua. 4. A entrevista foi editada de forma a corrigir o atraso original no diálogo entre Nixon e Armstrong. 	

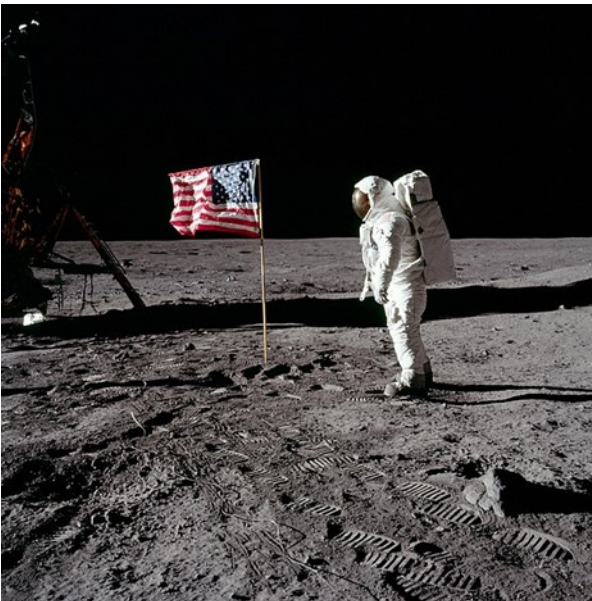


Saltar para conclusões “em acção”

- Mitos urbanos -

A aterragem na Lua foi falseada pelo governo dos EUA?

Não!



Director Roland Emmerich (Dia da Independência):
“A aterragem na lua (...) foi demasiadamente boa. Tal coisa seria impossível alcançar nos anos 60. Mesmo com a tecnologia de hoje em dia colocaria muitos problemas.”

Source: German television station ZDF: “Vorsicht Verschwörung” (Beware conspiracy)



Como surgiram este mito urbano e outras teorias da conspiração?

???



Como surgiram este mito urbano e outras teorias da conspiração?

- São muitas vezes mais emocionantes do que a realidade.
- São baseados em factos que são difíceis de averiguar e as pessoas acreditam neles facilmente (e.g., a ondulação da bandeira sugere que as fotografias foram tiradas na terra).
- Impedem explicações alternativas (e.g., o céu sem estrelas pode ser explicado pelas limitações técnicas das fotografias nocturnas).
- Os mitos urbanos retiram factos do contexto e exploram-nos ao limite.